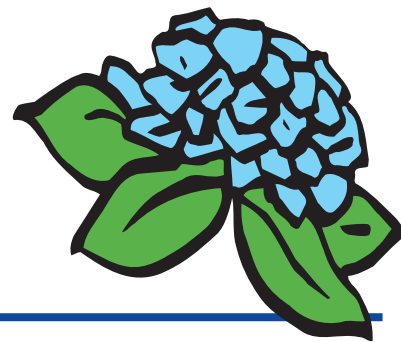




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



O tempo do Liceu



O TEMPO DO LICEU é um complexo de memórias que cruzam diferentes tempos históricos (1851-1977). O sentido dessas memórias interpela a própria instituição e as circunstâncias do lugar. Mas interpela, também, os tempos políticos desse "poderoso império do meio". Os tempos da história da educação, singularizados na imagem social do liceu. E, ainda, para os três liceus históricos dos Açores, confrontam-nos com um capítulo particular da história da insularidade, as odisséias dos alunos que tinham de se deslocar de outras ilhas. O TEMPO DO LICEU, no "liceu de dentro" e no "liceu de fora", foi, essencialmente, um tempo de vida, tempo de rituais de passagem, com vivências libertadoras de motivações, de autonomias sociais e de experiência de solidariedades.

As imagens desta página evocam memórias dos alunos do Liceu da Horta das décadas de 40, 50 e 60 do século XX. Documentam o orgulho no grande salto de promoção social "por já ser aluno do liceu", no cortejo dos caloiros atravessando a cidade ansiosa de os ver; o registo da despedida na estátua do Largo do Infante com as colegas de tantas histórias inesquecíveis; o Centro de Vela, viveiro de experiências únicas, na relação com o mar; a aventura da primeira excursão a outra ilha, fardados; e o empolgante prazer da perença a um grupo musical, atracção dos convívios dos colegas nas "soirées dançantes".

ABERTURA DO 8.º ANO



Em 7/10/2015 realizou-se no salão da Sociedade Amor da Pátria a sessão de abertura do ano académico 2015/2016, sob a presidência do Secretário Regional da Educação e da Cultura, Professor Avelino de Menezes. Na mesa à sua direita, encontravam-se o Vice Presidente da CMH, Zoraida Nascimento (repres. da AAALH no Faial) e o Presidente do "Amor da Pátria"; à sua esquerda, Jorge Gonçalves (membro da UniSénior), H. Melo Barreiros (Pres. da AAALH) e M. Goretti Borges (Pres. do Conselho de Gestão). A sessão foi conduzida por Altino Goulart.

Na intervenção de abertura, Goretti Borges destacou o princípio orientador de conciliar a continuidade do trabalho dos Conselhos anteriores com a introdução de espaços de inovação, num clima verdadeiramente solidário. Centrou ainda a sua comunicação na estrutura de funcionamento da Universidade (vidé caixa) e nas relações de cooperação com a sociedade faialense em geral e com as suas instituições.

Na sua mensagem Jorge Gonçalves abordou uma visão reflexiva sobre a "vida já vivida" e o sentido das experiências na UniSénior, "uma necessidade e porque não um direito".

Intervieram, ainda, no tom institucional respectivo, o Pres. do "Amor da Pátria", o Pres. da AAALH e o Vice Pres. da Câmara Municipal.

No discurso de encerramento o Professor Avelino Menezes referiu-se aos grandes desafios dos novos tempos e nas suas consequências em termos de desequilíbrios da justiça social.



Mesa da sessão de abertura do novo ano académico

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na sua estrutura de expressão lectiva, a UniSénior apresenta o seguinte plano de oferta curricular para o corrente ano académico:

- Alemão (Regina Dores); Francês (A. Gonçalves da Rosa); Inglês/falado (Patrícia Smith, Cristina Oliveira, Isabel Serpa); Inglês (Ana Maria Mendes); Português/estrangeiros (M. Lurdes Lima); Cultura Literária (M. Eduarda Rosa); Envelhecimento Activo II (Sandro Jorge); História (Carlos Lobão); História da Música Ocidental (J. Amorim de Carvalho); Informática I e II (Bruno Castro); Matemática na Vida (Fernanda Trancoso); Estudos sobre o Mar dos Açores (DOP/Ana Martins); Princípios de Geologia Aplicada (Carlos Faria); Poesia e Poetas (M. do Céu Brito); Noções de Economia Política (Carlos Frayão); Yoga (Fernanda Trancoso); Novas Tecnologias (Elizabete Faria).
- Áreas Artísticas – Pintura (Irene Kohoutek, Margarida Madruga); Chamarritas (Humberto Silva); Danças de Salão (Diva Silva); Formação Musical (J. Amorim de Carvalho); Teatro (Raquel Vieira); Técnicas Decorativas (Humberta Vargas); Orfeão (M. Norberto Oliveira).

CÁTEDRA MANUEL DE ARRIAGA

No centenário do Relatório do Presidente Arriaga

No dia 1 de Junho de 1916 foi publicada a obra "Na primeira Presidência da República Portuguesa – um rápido relatório". Esta obra reeditada pela AAALH, com estudo introdutório e anotações de Joana Gaspar de Freitas e Luís Bigotte Chorão, patrocinada pela ALRAA, foi lançada no Faial em 5/10/2013, na Casa Manuel de Arriaga. Assinalando este centenário, a AAALH organiza uma sessão com o Museu da Presidência da República, no Palácio de Belém.

A Cátedra Manuel de Arriaga da Universidade Sénior (coord. por Carlos Lobão) projecta também evocar esta efeméride no Faial.

TUNA ACADÉMICA



Imagem da Tuna durante uma apresentação na Igreja das Angústias. Actuou, também, nas freguesias do Capelo e de Castelo Branco, na Câmara Municipal e no "Amor da Pátria". No programa musical foram introduzidos trechos da tradição popular, alusivos à época natalícia, com a adaptação ao típico "rancho de Natal"

CONVÍVIOS

- Abertura do Ano Académico, "Amor da Pátria", 7/10/2015
- S. Martinho, Castelo de S. Sebastião, 10/11/2015
- Jantar de Natal, Hotel Fayal, 12/12/2015, com a Tuna/Rancho e leitura de poesia
- Dia de Reis, "Amor da Pátria", 6/1/2016, apresentação de figurantes alusivos ao tema e Tuna
- Carnaval, Dia das Amigas e "assalto", Flamengos, Janeiro/2016



Jantar de Natal da UniSénior

INSTALAÇÃO NA "TRINITY HOUSE"

Finalmente, a UniSénior foi autorizada pelo SREC a instalar o essencial do seu funcionamento na Trinity House. Resolve-se assim a precariedade de condições (utilização de 10 locais). Trata-se, por agora, de uma utilização conjunta, num processo solidário entre várias instituições.

ACORDOS COM A CMH

Na sequência da prática dos últimos anos, a CMH correspondeu positivamente às propostas da UniSénior. Os apoios garantidos para 2016 serão dirigidos à generalidade das actividades culturais, em especial, projectos de Teatro, da Tuna, do Orfeão, das Chamarritas e de Desporto.

COOPERAÇÃO COM A ILHA DO PICO

• Univ. Sénior da Madalena

Esta cooperação tem conhecido desenvolvimentos importantes, no intercâmbio de professores e em aproximações que visam o desenvolvimento do Projecto Memórias do Canal.

• Corrida dos Reis em S. Mateus



A participação na Corrida dos Reis foi um sinal de abertura à área do Desporto nos projectos da UniSénior



Cecília Ávila, membro da UniSénior, participou na Corrida dos Reis, confirmando o seu persistente empenho, já longo, na prática desta actividade desportiva



1893

GRUPO DOS AMIGOS DA HORTA
DOS CABOS SUBMARINOS

MEMORIAL DA ALAGOA

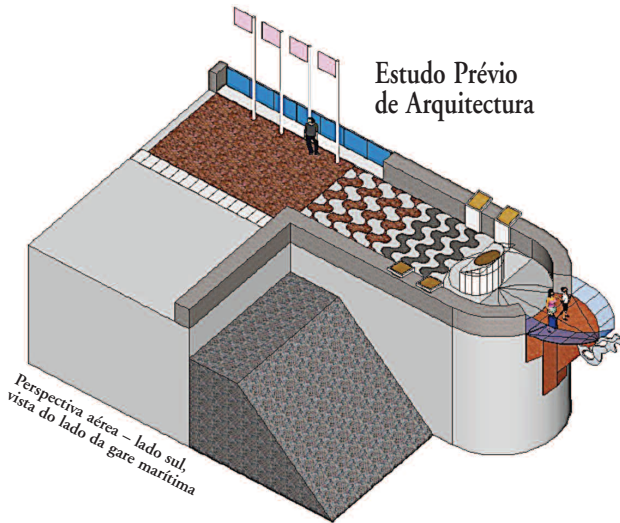
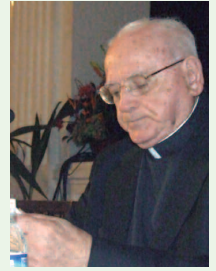


Imagem da 2.ª versão oferecida pelo Arq. Martins Naia, depois da 1.ª (2013, boletim 27) não ter sido aceite pelo GR (por falta de verba). Este memorial tem o apoio do Grupo dos Amigos, que aguarda a sua conclusão para breve

IN MEMORIAM

Se hoje o Faial hoje pode orgulhar-se de ter o que restou dos equipamentos das companhias de cabo submarino, transformado numa coleção tecnológica de inegável valor histórico e já classificada como Património de Interesse Público, isso deve-se à visão do Pe. Júlio da Rosa. Ainda foi a tempo, como Director do Museu, em 1977, resgatando esses artefactos, condenados à alienação por sucateiros. Alguns Antigos Alunos do liceu ainda se recordam de terem sido mobilizados pelo Pe. Júlio, seu professor na altura, para transportarem esses materiais para as arrecadações do museu (onde ficaram mais de 30 anos).



Padre Júlio da Rosa

Esta responsabilidade histórica foi assinalada no 3.º colóquio do Cabo Submarino, em 2011, com uma intervenção de apreço da autoria de Carlos Silveira.

O Pe. Júlio marcou o seu tempo como Pároco. Como personalidade influente no seu magistério de proximidade na freguesia das Angústias. Marcou também o Faial e os Açores pela sua cultura como estudioso do conhecimento histórico regional. Ficam muito registos do seu labor. Em tudo isto já foram produzidos narrativas e depoimentos por quem detém a competência própria. Da nossa parte fica esta nota singular à memória do Pe. Júlio da Rosa, destacando um aspecto do seu pensamento e da sua intervenção, por vezes esquecido, mas de grande alcance para a História do Faial.

7.º Colóquio – A Ilha do Faial no arco histórico do Cabo Submarino
A SOCIEDADE FAIALENSE ESTEVE LÁ

22 de Agosto. Auditório do Hotel Fayal. Fim de tarde. Era já o Sétimo sobre o mesmo assunto. Mas o grupo de "cabeças grisalhas" lá estava, mais uma vez, como nas anteriores, à espera de evoluções. Cerca de 50 pessoas! Com representação da "décima estrela", a diáspora. E também de diásporas mais próximas. Todas igualmente grisalhas.

Novidades? Da "política", apenas a novidade da falta de resposta e apreço pelo trabalho do Plano Museológico para a Trinity House (entregue no 6.º Colóquio dirigido ao Presidente do Governo Regional).

Mais novidades? A integração do Faial numa importante exposição em Lisboa (informação por H. Barreiros). O trabalho pioneiro de pesquisa, com produção de novos materiais historiográficos de âmbito tecnológico e social (apresentação de John Ross). O novo trabalho de divulgação de todo o percurso do Grupo dos Amigos, no site da AAALH (apresentação de Delfina Porto). Houve debate. Na mesa participaram José Duarte da Silveira, A. Martins Naia, J. Ross e Carlos Silveira.

E outra novidade. A sociedade faialense estava lá, de facto, para além da presença. Estava

lá e fez questão de se manifestar. Contra o hábito e apesar das circunstâncias. Manifestaram opiniões 7 pessoas (Manuela Neves, Luísa Bulcão, Manuela Menezes, Miguel Loureiro, V. Rui Soares, João Statmiller e Tomás Saldanha). Para dizerem que é preciso arranjar dinheiro. Que temos de reforçar as linhas de trabalho em curso. E que seria importante "trazer" jovens.

O Secretário Regional da Educação e Cultura presidiu e encerrou, com um discurso sobre a História do Atlântico e algumas notas sobre as mesmas dificuldades para resolver os compromissos já assumidos.



Sec. Regional da Educação e Cultura (ao centro) com membros do Grupo dos Amigos. Da esq p/dir. José Silveira, H. Barreiros, F. Morisson, J. Ross, M. Paulino, C. Silveira



Prof. Avelino Menezes com as esposas dos ex-cabografistas José Silveira e John Ross, respectivamente, Manuela Neves, à esq. (veio de Porto Rico) e Noemita Coelho (veio de Inglaterra)



Aspecto geral do jantar-convívio do 7.º colóquio, no Hotel Fayal

UM BOM EXEMPLO



Quem tiver a oportunidade de visitar, hoje, o Museu da Horta, vai ficar surpreendido. Por encontrar uma exposição interessante. Capaz de despertar o prazer de a recomendar a outras pessoas.

Trata-se de algo por que sempre ansiámos. Que gosto poderemos dizer: "Vá ao nosso museu! Aprecie uma mostra interessante sobre um tema único nos museus portugueses, o cabo submarino." Qualquer faialense sentir-se-á orgulhoso de poder exibir este cartão de apresentação e contribuir para que o nosso museu seja, finalmente, um factor de projecção do Faial.

Entretanto, vem a questão: porque só agora aparece esta exposição? Precisamente 45 anos depois de ter terminado esse período áureo da história faialense... E outras questões surgem, em cadeia. O que determinou que só agora tal fosse possível? Será que já se atingiu o nível museológico que o património disponível permite?...

Mas, afinal, onde reside o "bom exemplo"?

Nós sabemos. Hoje é possível oferecer essa exposição porque houve um "movimento que agitou o assunto" na sociedade faialense e delineou um

projecto com vários alcances. Desde a recuperação de equipamentos, a classificação patrimonial, o aprofundamento historiográfico, as relações institucionais a nível nacional e internacional, onde se passou a falar de novo da importância do Faial desse tempo, do "tempo dos cabos submarinos".

E hoje, o Museu da Horta está de parabéns! Por ter compreendido tudo isto e, assim, poder aperfeiçoar a sua missão, como acontece actualmente com a visibilidade que recebe na exposição do cabo submarino na Federação Portuguesa das Comunicações em Lisboa. Aí, também, qualquer faialense se sentirá orgulhoso.

Há, contudo, uma nota em falta. Que faz toda a diferença. O reconhecimento que é devido àquele "movimento". Bastaria inserir, no espaço da exposição, um sinal de apreço e de gratidão, às entidades cooperantes, a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta/Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos e, em especial, ao Eng. John Ross, pela ajuda e generosidade, um gesto de verdadeiro serviço público, de elevado sentido de cidadania que tem dado ao Museu, em representação daquele Grupo.

MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

MADRUGA DA COSTA – SÓCIO HONORÁRIO



Madruga da Costa



Prezava as suas raízes. Por isso, esteve sempre connosco. Na ideia da Associação. No apoio aos nossos projectos. Na participação nas nossas actividades. Aderiu desde a primeira hora à Universidade Sénior que criámos no Faial. O seu desaparecimento marcou-nos. Registámos o nosso pesar em acta. Parcialmente. Porque havia mais em cada um de nós. E porque sentíamos que tínhamos de ir mais longe. A experiência autónoma trouxe um motivo forte. Porque a ascensão política de

Madruga da Costa foi indissociável, como artífice de primeira linha, da consolidação do regime autónomo dos Açores. Escolhemos o lado simbólico e afectivo. Consagrar Madrugada da Costa como um dos nossos maiores. Honorário entre nós. A propósito dos 40 anos da Autonomia.

Da proposta da Direcção, acolhida de forma unânime pelos associados, dá-se conta das passagens seguintes:

“Como tantas vezes acontece, a mais profunda tomada de consciência do valor do currículo de Madrugada da Costa ocorreu quando da

sua morte. Foi impressionante a dimensão da consternação manifestada nos órgãos de comunicação social, a nível regional, nacional e na diáspora. São dignas de admiração as declarações públicas e os textos produzidos por personalidades de quadrantes políticos diversos, enaltecendo o percurso de Madrugada da Costa. O Alberto Romão como era conhecido no Liceu foi, sobretudo para os colegas e amigos, um homem de carácter íntegro, humanista e de profunda fé. Dedicou-se sempre, de alma e coração, aos interesses do Faial e dos Açores.

Em registo sintético, sublinhe-se que é sobre o seu perfil de grande conciliador, bem expresso na destacada acção em que participou a bem do aprofundamento do processo autónomico dos Açores, que recaem as referências mais elogiosas.

Movida pelo orgulho no alto mérito deste antigo aluno do Liceu da Horta e ao aproximarem-se os 40 anos da Autonomia Política dos Açores, a que Madrugada da Costa fica intensamente ligado, entendeu a Direcção da AAALH associar-se a esta comemoração, utilizando a disposição estatutária destinada a homenagear aqueles que de forma excepcional se destacam. Assim, decidiu propor à Assembleia Geral a atribuição da categoria de Sócio Honorário, a título póstumo, a ALBERTO ROMÃO MADRUGA DA COSTA.” (texto e currículo em www.aaalh.pt)

SILVA PEIXOTO – GRANDE EXEMPLO DE CIDADANIA CULTURAL



A leitura do livro que assinala o Centenário do liceu (1952), trouxe dados relevantes sobre o Dr. Silva Peixoto (Antigo Aluno, 1927). A mensagem que enviou é elucidativa da sua história de vida. Um retorno à admiração pelo passado cultural do Faial (destaca as relevâncias da década de 1850) e à história do liceu (desde a viragem do ensino nos conventos), evocando as suas memórias maiores – o respeito pelo Dr. Simas, a saudade da participação no jornal dos alunos do liceu (Mocidade Académica) e a recordação das intervenções no desenvolvimento cultural da sua terra. Sabendo que Silva Peixoto marcou a sociedade faialense, a Universidade Sénior da Ilha do Faial escolheu-o como primeira figura a ser destacada no programa de tertúlias subordinada ao tema “A cultura nos meios pequenos” (2010, intervenções de Mário Frayão, Fernando Faria e Carlos Lobão).

Recentemente, a assinalar o centenário do seu nascimento (27/8/1915), a Casa dos Açores no Algarve dedicou-lhe uma sessão de homenagem, recorrendo a um importante processo de pesquisa sobre o seu currículo.

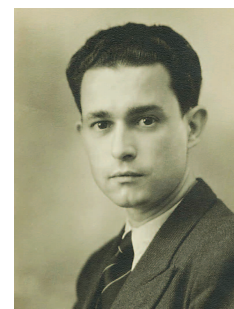
A respeito desta personalidade acrescentamos, ainda, as excelentes sínteses biográficas de Luís Arruda e Fernando Faria Ribeiro, que podem ser consultadas no site da AAALH – www.aaalh.pt.

Vale a pena percorrer os seus dados biográficos e apreciar o que fez pela Cultura no Faial.

Destacamos duas evidências. A longa e intensa actividade no Teatro, na Poesia e no Jornalismo. E a visão pioneira e as diligências para a criação no Faial de um instituto de promoção da cultura.

Apesar do percurso de alto valor cultural e de intenso amor à sua terra, mais uma vez aconteceu que “a terra” não lhe prestou a atenção que merecia.

Prosseguindo os contributos de desagravo, a AAALH, prezando a sua memória, inicia com SILVA PEIXOTO, a título póstumo, a manifestação do “Reconhecimento de Grande Exemplo de Cidadania Cultural”.



Silva Peixoto

LUÍS ARRUDA – UM CURRÍCULO NOTÁVEL



Luís Arruda



Soubemos que Luís Arruda foi distinguido com um Prémio atribuído pelo “Grupo da Biodiversidade dos Açores”, destinado a celebrar a excelência na investigação. A atribuição deste prémio, na área “comunicação na ciência”, decorre da última obra de Luís Arruda, “Descobrimiento Científico dos Açores. Do povoamento ao início da erupção dos Capelinhos”.

Esta notícia mereceu, naturalmente, o nosso apreço. E orgulho. Afinal, é um dos nossos que, mais uma vez, atingiu um destaque assinalável. Despertou também a curiosidade de

sabermos mais. Aliás, em linha com a convicção crescente de que sabemos pouco uns dos outros. Não apenas devido aos desencontros dos percursos de vida, mas, também, porque, mesmo próximos, ficamos-nos por generalidades, facilmente corroidas pela pequena circunstância.

Por isso, fomos ao encontro do currículo. Reacção imediata, é notável. Já o integrámos no nosso site. Para que todos o apreciem. E vejam se temos razão. Não é necessário ser “referee” ou “expert” nas matérias versadas, para perceber a dimensão do que ali está. Pela extensão. Pela diversidade. Sempre com qualidade. Pela visão do pensamento. Pelo vigor da acção.

Parte da ciência. Investigada. Pura e dura. Com vastidão de publicações. Sabendo cada vez mais de cada vez menos. Na altura, a biologia aplicada às pescas. Foi-se libertando. Sem perder o fulgor pioneiro. Vai mudando para novos quadros de análise, da ciência com consciência. Projectada nas suas circunstâncias. E acrescenta-lhe o que só pode ser

uma paixão. O desafio de querer sentir-se útil, com muito para dar à sua terra. Acrescenta um importante paradigma – a gestão das pescas. E fixa o seu pensamento e acção nos Açores. Produz ensaios de reflexão em todos os meios de comunicação social. É investigador no Instituto do Mar. Continua a evoluir, rumo à História da Ciência, com muitos trabalhos sobre o conhecimento científico e cientistas nos Açores. Contudo, não abandona uma linha fundamental, o Evolucionismo. Passa também a “emprestar” o seu saber e a sua experiência a vários projectos de grande interesse para os Açores, a Enciclopédia Açoriana, como coordenador e autor de inúmeros materiais de História Natural e biográficos; o Boletim do Núcleo Cultural da Horta, contribuindo para retirar o Núcleo da “solidão” e projectando essa publicação ao nível das melhores, na robustez estrutural e na qualidade científica. Renovou o prestígio do NCH. E tantos prolongamentos interessantes, como fundamentos de toponímia e história de jardins. A concluir esta leve passagem sobre o currículo de Luís Arruda é “obrigatório” chamar a atenção para os autores e publicações que citaram os seus trabalhos.

Aqui fica este contributo para que conheçamos melhor uma parte essencial da história de vida do Luís Arruda, faialense, antigo aluno (1954), Doutor em Ciências, Professor da Universidade de Lisboa, grande amigo da sua terra. O texto do currículo pode ser consultado no site www.aaalh.pt em Memórias Biográficas.

ASSOC. DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA

pode encontrar-nos em

www.aaalh.pt / aaalucedahorta@gmail.com